

O projeto tem como ponto de partida a simplificação construtiva e formal. A partir de apenas uma geometria, o quarto de círculo, surgem os dois módulos que permitem a criação de infinitas combinações: é possível compor diversos equipamentos de uso público como bancos, mesas, preguiçadeira, paredes de diversas alturas, bebedouros, lixeiras, balizadores, coberturas; um mobiliário sem uso específico, que cria ambientes de brincar e encontro e permite que a criança explore o espaço escalando, subindo, entrando, escorregando e interagindo socialmente.

Cada mobiliário será formado por um módulo construtivo ou mais, combinados e encaixados entre si através de encaixes simples e juntas secas.

Os módulos são elementos pré-fabricados de argamassa armada, com agregados plásticos reciclados, com desenhos simples em forma de arco e  $\frac{1}{4}$  de círculo. Algumas aberturas em forma de círculo diminuem o peso e facilitam o transporte e a montagem. Com o enfoque na primeira infância, os elementos tem dimensões compatíveis a essa faixa etária de 0 a 6 anos, como buracos de tamanhos que dificultam que a criança fique presa enquanto e sem quinas vivas, com a previsão de que as arestas dos mobiliários sejam todas chanfradas. Os vazamentos circulares nas peças também servem como elemento que possibilita mais interação da criança com o objeto.

A escolha do elemento circular se apoia no fator extremamente instigante da forma, que traz ao mesmo tempo composições geométricas e orgânicas. A não figuração dos elementos deixa livre à imaginação e ao corpo compor o ambiente da forma de interesse da própria criança, estimulando o brincar livre. Além disso, a escolha do elemento arco está também fundamentada no extenso uso dessa geometria como brinquedo infantil, tanto na escala do objeto como do corpo. Pedagogias que trabalham intensamente a autonomia infantil, como a Montessori e Pikler, usam o arco e suas diversas possibilidades de interação como estímulo motor e cognitivo. As múltiplas possibilidades de composição também visam a maior exploração ambiental sem excluir pessoas com dificuldade de locomoção e com deficiência visual e auditiva.

Quanto a sustentabilidade ambiental, o projeto se baseia em dois pontos: uso de elementos pré-fabricados cimentícios, com uso de agregados plásticos reciclados, que colaboram com uma maior leveza e desempenho térmico e sistema construtivo resistente, de fácil montagem com encaixes simples, baixo custo de manutenção.

A cidade de Salvador inspira e norteia o projeto de diversas formas: o mar se apresenta através das curvas que podem criar diversas ondas e a topografia acidentada enriquece as possibilidades de exploração nessa paisagem de brincar.

A utilização de pré-fabricados cimentícios e modulares se inspira em grande parte no arquiteto Lelé (João da Gama Figueiras), cuja atuação na cidade se destaca com projetos de extrema racionalização construtiva e atenção ao conforto ambiental. Outra referência arquitetônica de Salvador é o restaurante da Ladeira da Misericórdia, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, com desenhos circulares e uma linda relação de cheios e vazios. Por conta da simplicidade formal dos mobiliários propostos, foi considerada a aplicação de pintura tipo estêncil, de fácil aplicação, em suas superfícies, seguindo outras duas referências projetuais: pinturas nos mobiliários da Praça da Criança, em São Paulo, de Elvira de Almeida e a forte identidade visual dos desenhos da Coleção Recôncavo, em Salvador, do artista Carybé, que foram aplicados nos mobiliários do nosso projeto.